

CONFEÇÃO DE MAPAS TÁTEIS E SUA APLICAÇÃO NO ENSINO DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA

Sirley Brandão dos Santos ¹

INTRODUÇÃO

Na educação de pessoas com deficiência visual, na perspectiva inclusiva, é importante criar oportunidades de acesso e participação nos processos de ensino e de aprendizagem, identificando as possíveis barreiras. Sabe-se que a visão é um sentido que permite uma integração das informações captadas pelos diferentes sentidos num todo de forma coerente

Acredita-se que a inclusão de estudantes com necessidades especiais não depende apenas da inserção destes na sociedade, escola, sala de aula, mas de terem suas necessidades educacionais atendidas através da utilização de materiais, métodos e recursos adequados. Em quase todos os conteúdos do Ensino Médio, Técnico e até do Ensino Superior, há conteúdos que utilizam frequentemente a linguagem visual em figuras, mapas, diagramas e gráficos.

Essa linguagem, muitas vezes, dificulta a compreensão do conteúdo por parte do estudante com necessidade especial, como a visual, por exemplo. Sendo assim, esses materiais necessitam de adaptações para que o estudante usufrua de uma aprendizagem significativa, garantindo aos mesmos o acesso às figuras, gráficos e símbolos.

No que diz respeito à educação para a inclusão social, o Artigo 58 da LDB (Leis de Diretrizes Básicas) assegura que a escola regular disponibilizará serviços de apoio especializado para atender as peculiaridades da clientela de educação especial. Quando não for possível a integração do aluno nas classes comuns de ensino regular, esse atendimento educacional deve ser feito em classes especializadas denominadas “Sala de Recursos”. O artigo 59 da LDB afirma que os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com necessidades especiais, currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização peculiar, para atender às suas necessidades.

Portanto, promover a inclusão social não é tarefa fácil, e para além das leis específicas existentes; a academia através da pesquisa e extensão, conjuntamente com o apoio do governo deve apoiar a promoção de pesquisas e a profissionalização de professores aptos para a educação especial e o desenvolvimento de novos recursos didáticos para o processo de ensino-aprendizagem de estudantes com necessidades especiais educacionais. Diante deste contexto, o NAPNEE (Núcleo de Apoio a Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais), localizado no Instituto Federal Fluminense *campus* Campos-Centro, vem buscando a cada dia consolidar a inclusão social de diversos jovens através da Educação pública, gratuita e de qualidade nas classes comuns do Ensino Médio Regular e Superior.

¹ Mestre Engenharia e Ciência de Materiais no Instituto Federal Fluminense - IFF, sirleybra@gmail.com;

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

As pessoas com necessidades especiais, principalmente a visual, são excluídas do acesso à linguagem visual, tão presente na sociedade. É necessário, portanto que sejam oferecidas adaptações que rompam com esta barreira de exclusão devido à falta de acessibilidade. Como alternativa a essa situação na escola, pode-se criar métodos alternativos como áudio-descrição, materiais concretos, entre outros, favorecendo o processo de ensino-aprendizagem destas pessoas (SASSAKI, 2002).

Conforme o Decreto Federal 5296 de 02-12-2004, o conceito de acessibilidade é definido como condição para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte e dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação, por pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida.

Os mapas táteis, produzidos no projeto, oferecem acesso à informação às pessoas com deficiência do IFF e comunidade externa, por meio de consulta e apresentação de minicursos e oficinas que ensinam a confeccioná-los.

Os mapas táteis são confeccionados a partir de mapas convencionais, onde é preciso escolher os mapas-base conforme os propósitos de uso e as necessidades dos cursos dos estudantes.

Para a construção dos mapas táteis, foram confeccionadas matrizes, utilizando-se materiais com cores contrastantes e com diferentes texturas para permitir a impressão através do duplicador Ez-Form (Thermoform), equipamento que permite a impressão em alto relevo. A utilização de materiais com essas características possibilitam aos estudantes cegos uma melhor percepção dos mapas utilizados, bem como, uma melhor visualização àqueles com baixa visão.

O Projeto se faz necessário pelo número de estudantes com necessidades especiais que ingressam anualmente no IFF campus Campos Centro, tendo como principal intenção contribuir de maneira efetiva no processo de ensino e aprendizagem desses estudantes, permitindo-lhes superar os obstáculos impostos pela linguagem visual do cotidiano acadêmico e, assim, realizar as tarefas propostas pelo curso. Garantindo, dessa forma, que seus direitos sejam respeitados.

DESENVOLVIMENTO

Fundamentando-se nos pressupostos da educação inclusiva, são identificados junto aos professores das turmas regulares, as condições necessárias para que consigam desenvolver uma prática docente que oportunize a inclusão dos estudantes com deficiência. As dificuldades encontradas pelos professores são analisadas junto à equipe do Projeto de Pesquisa para serem sistematizadas e servirem de referência para a elaboração de materiais especializados.

Devido à presença da barreira imposta pela linguagem visual presentes nas disciplinas são confeccionados materiais em alto relevo. Identificam-se nos referenciais teóricos, duas

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

principais possibilidades de acessibilizar as figuras: materiais concretos, isto é, materiais que permitem a representação de figuras dimensionais, e materiais que utilizam relevo e texturas diferenciadas para tornar possível a exploração tátil. Os professores têm papel importante junto ao aluno, pois os mesmos são questionados sobre quais informações contidas nas figuras, diagramas e qualquer outro tipo de linguagem visual, são realmente relevantes para a compreensão do conteúdo. Munidos dessas informações os materiais serão confeccionados de acordo com a necessidade do estudante.

As matrizes para a elaboração dos mapas táteis são construídas totalmente com trabalho manual, através de colagens de diferentes materiais, como a cortiça, emborrachados, barbantes e material de bijuteria. Após a construção das matrizes, estas são testadas pelos estudantes com deficiência visual total e pelos que apresentam baixa visão, onde depois, se necessário, são feitas as correções destas matrizes com base nas sugestões dos mesmos. Seguindo estas etapas, por fim, a impressão do material é realizada para utilização nas aulas da instituição e monitorias oferecidas pelo NAPNEE, assim como para consultas pela comunidade.

Para a adaptação dos mapas, serão utilizados materiais como papéis com texturas e gramaturas diferentes, linhas enceradas, miçangas, palitos, e qualquer material que possa ser utilizado para representar texturas distintas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A confecção dos mapas táteis para o Ensino de Geografia e História tem se colocado com um eficiente recurso pedagógico no ensino-aprendizagem nas aulas e monitorias destas duas disciplinas no IFF *campus* Campos-Centro. Desta forma, verificou-se que os mapas táteis confeccionados até o momento têm cumprido sua função didática oferecendo informações espaciais para o ensino das duas disciplinas, permitindo ao deficiente visual a ampliação de sua percepção de mundo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho encontra-se em andamento, portanto não é possível apontar conclusões definitivas. Entretanto, estamos buscando e conseguido até o momento apoiar o processo de ensino-aprendizagem dos estudantes deficientes visuais do Ensino Médio, nas disciplinas de Geografia e História e do curso superior de Licenciatura em Geografia, como também, nas monitorias oferecidas aos estudantes pelo NAPNEE. Ressaltamos a utilização do mapa tátil como recurso didático na inclusão de deficientes visuais na escola, que oferece ao estudante deficiente visual e também aos professores das disciplinas, um eficiente apoio didático-pedagógico.

Espera-se também, que os professores conscientizem-se da necessidade de capacitação profissional em relação aos estudantes com deficiência, melhorando assim o desempenho em sala de aula de ambos. Para a educação integral, é fundamental que a escola e os educadores considerem que cada aluno possui um caminho específico para aquisição de conhecimento. Compreender a singularidade de cada processo individual de aprendizagem e propiciar que cada estudante trilhe seu caminho é fundamental para que haja êxito no processo educativo.

O processo de inclusão contribui para o surgimento de um novo tipo de sociedade, em que todos participam independente de suas habilidades ou necessidades especiais (MASINI, 2007).

Palavras-Chave: Acessibilidade; Tecnologias assistivas; Deficiência;

REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto n° 5.296. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm. Acesso em: 09 set. 2013.

BRASIL. LDB Lei de diretrizes e bases da educação: lei n. 9.394/96. Apresentação Esther Grossi. 3. ed. Brasília: DP&A, 2000.

BRASIL. Secretaria de Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais: História e Geografia. Brasília: MEC/SEF, 1997. 166p

MASINI, Elcie F. Salzano. A Pessoa com deficiência visual: um livro para educadores. 1. ed. São Paulo: Vetor, 2007.

SASSAKI, Romeu Kazumi. Inclusão Construindo uma sociedade para todos. 4. ed. Rio de Janeiro: WVA, 2002.